

EDITORIAL

Neste número, *Perspectiva* apresenta um Dossiê sobre políticas públicas e educação no contexto da globalização organizado por Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista. Os artigos reunidos abordam temáticas que estão na ordem do dia, particularmente os de autores brasileiros, que analisam programas e projetos de educação do governo Lula. Tais textos se complementam com a promissora vertente de análise sobre política educacional e governação global oferecida pelos autores ibéricos que participam desta coletânea. Em seu conjunto, as abordagens articulam questões globais com locais e contribuem sobremaneira para compreendermos a educação como política pública, organicamente vinculada à reforma dos Estados nacionais e à questão da governabilidade, tanto dos Estados, quanto do planeta.

O tema do dossiê tem continuidade na entrevista realizada por Olinda Evangelista com a Professora Fátima Antunes, da Universidade do Minho, Portugal. A pesquisadora portuguesa discorre sobre as relações entre a governação global e a presença das grandes agências internacionais na definição das políticas educativas europeias, particularmente sobre sua ação em Portugal.

Nesse âmbito também estão colocados os artigos publicados na seção de Demanda Contínua. É o caso do provocativo texto de Ivo Tonet – **Educar para a cidadania ou para a liberdade?** Nele o autor procura demonstrar que a primeira, a cidadania, é uma forma de liberdade essencialmente limitada porque está ligada, indissolavelmente, à sociabilidade fundada no capital e que a segunda, sim, é uma forma de liberdade ilimitada, que abre a perspectiva de autoconstrução infinita para o gênero humano. Por esta razão, Tonet defende que a atividade educativa que queira contribuir para a construção de homens livres deve estar conectada com a emancipação humana e não com a cidadania.

O tema cidadania também é tratado por Clarice Cohn no artigo **Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa**. A autora discute a educação escolar indígena do grupo Xikrin que habita o sudoeste do Pará. Pesquisa as razões para a grande adesão deste grupo à escola, suas expectativas, a inserção das crianças na

disciplina escolar, as condições do trabalho pedagógico e as possibilidades de comunicação intercultural neste processo. Debatendo um tema atual, evidencia contornos da educação intercultural e as expectativas dos povos indígenas tanto no que tange ao aprendizado da cultura que os rodeia, quanto às suas crianças e seu futuro.

Encerrando esse número encontra-se o artigo de Marlene Rosa Cainelli que, discorrendo sobre **O sentido do passado e da história na memória popular: idéias sobre a história e o passado fora da escola**, foca um outro segmento, o dos excluídos da escola. No artigo, discute o significado do passado sobre a cidade, do tempo e da história para aqueles que não tiveram acesso à escola e ao conhecimento histórico. Com base em depoimentos, a autora tece uma interessante análise sobre as relações entre memória, identidade e história.

O número da *Perspectiva* que ora apresentamos pretende, pois, contribuir para uma reflexão sobre uma agenda global para a educação, fortemente marcada pelos interesses hegemônicos capitalistas, incitando-nos a questionar os interesses subjacentes à educação prescrita por especialistas de organismos internacionais e a indagar: que educação queremos?

Olinda Evangelista
Coordenadora do NUP